

# Conheça algumas propostas LGBT para a Educação

Incluir recomendações relacionadas à promoção do reconhecimento da diversidade sexual e ao enfrentamento ao preconceito e à violência por orientação e identidade de gênero nos Editais de Avaliação e Seleção de Obras Didáticas do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), do Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM) e do Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos (PNLA).

Incluir a população LGBT em programas de alfabetização, instituir e ampliar programas e projetos na área de saúde e educação nas escolas públicas do país.

Estimular e incluir as temáticas relativas à orientação sexual, identidade de gênero e raça/etnia nos currículos universitários, nas atividades de ensino, pesquisas de extensão, sem excluir nenhum campo do saber ou limitar a cursos da área da saúde.

Fomentar os temas relativos à "legislação e jurisprudência LGBT" no âmbito do Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação e das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Direito.

Fomentar e apoiar cursos de pós-graduação em parceria com as universidades públicas sobre diversidade sexual para professores, gestores e profissionais que atuam nas diferentes áreas da gestão pública.

Criar um programa de bolsas de estudo que incentive a qualificação ou educação profissional de Travestis e Transexuais em diversas áreas.

Inserir nos livros didáticos a temática das famílias compostas por lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais, considerando recortes de raça/etnia, orientação sexual, identidade de gênero e socioeconômica, os novos modelos de famílias homoafetivas, com ênfase nos recortes de raça/etnia, orientação sexual e identidade de gênero.

Incluir as temáticas relativas à promoção do reconhecimento da diversidade sexual nas ações de Educação Integral.

Produzir e/ou estimular a confecção e a divulgação de materiais didáticos e paradidáticos e de materiais específicos para a formação de profissionais da educação para a promoção do reconhecimento da diversidade de orientação sexual e identidade de gênero, inclusive em linguagens e tecnologias que contemplem as necessidades das pessoas com deficiências.

Estimular e fomentar a criação e o fortalecimento de instituições, grupos e núcleos de estudos acadêmicos, bem como a realização de eventos de divulgação científica sobre gênero, sexualidade e educação, com vistas a promover a produção e a difusão de conhecimentos que contribuam para a superação da violência, do preconceito e da discriminação em razão de orientação sexual e identidade de gênero.

Estruturar metodologia que permita categorizar as questões de orientação sexual e identidade de gênero no sistema de coletas de dados educacionais, para o acompanhamento e a avaliação das políticas públicas de educação, incluindo indicadores de violência por motivo de orientação sexual e de identidade de gênero.

Propostas contidas no Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos Humanos de LGBT, resultado da 1ª Conferência Nacional LGBT.

## DELEGADOS LGBT NA CONAE:

Delegado(a)	Estado
Alcemir Freire	PB
Negra Cris	BA
Fabrcio Lima	SC
José Adriano de Souza	RO
Lula Ramires	SP
Rafaely Wiest	PR
Ricardo Santana	BA
Antonio Sardinha	SP
Toni Reis	PR
Adriana Sales	MT
Clóvis Arantes	MT

Presidente Lula e Dona Marisa prestigiaram a abertura da 1ª Conferência Nacional LGBT, inédita no mundo.



Conheça alguns locais que já adotaram o uso do nome social nos registros escolares e em outros órgãos da administração pública:

LEGISLAÇÃO – NOME SOCIAL DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS  
 DECRETO Nº 3.902, DE 23 DE JANEIRO DE 2009. (S. JOÃO DEL REI – MG)  
 LEI ORDINÁRIA Nº 5.916 DE 10 DE NOVEMBRO DE 2009 (PIAUÍ)  
 PORTARIA Nº 438/2009GSEAS (AMAZONAS)  
 DECRETO Nº 1.675, DE 21 DE MAIO DE 2009 (PARÁ)  
 PORTARIA Nº 26/09, DE 03 DE FEVEREIRO DE 2009 (PIAUÍ)  
 DECRETO Nº 51.180, DE 14 DE JANEIRO DE 2010 (SÃO PAULO – SP)  
 PORTARIA Nº 41/2009 – GS (PARAÍBA)  
 LEI Nº 5.992 DE 28 DE OUTUBRO DE 2009 (NATAL – RN)  
 PORTARIA Nº 220 DE 27 DE NOVEMBRO DE 2009 (BAHIA)  
 PORTARIA Nº 016/2008 - GS (PARÁ)  
 PARECER Nº 277 DE 11/08/2009 (SANTA CATARINA)  
 PARECER Nº 04/2009 CEE (GOIÁS)  
 RESOLUÇÃO CEE/CP N. 5, DE 3 DE ABRIL DE 2009 (GOIÁS)  
 RESOLUÇÃO CME/BH Nº 002/2008 (BELO HORIZONTE – MG)  
 OFÍCIO 731/2009-CG-SEDUC (MARANHÃO)  
 RESOLUÇÃO SESA Nº 188/2010 (PARANÁ)  
 PORTARIA Nº 1.820, DE 13 DE AGOSTO DE 2009 (MINISTÉRIO DA SAÚDE)  
 RESOLUÇÃO CREMESP Nº. 208, DE 27 DE OUTUBRO DE 2009 (SÃO PAULO)  
 PARECER Nº. 010/2009 CEE, DE 27 DE JULHO DE 2009 (MATO GROSSO)  
 DECRETO nº 55.588 DE 17 DE MARÇO DE 2010 (Estado de São Paulo)

## Nome social

Para a Conferência Nacional de Educação, além de outras questões, a ABGLT traz uma discussão pertinente aos meandros escolares, trata-se do nome social. A medida está em consonância com as recomendações da 1 Conferência Nacional da Educação Básica: "Diversidade Sexual... 3. rever e implementar diretrizes, legislações e medidas administrativas para os sistemas de ensino promoverem a cultura do reconhecimento da diversidade de gênero, identidade de gênero e orientação sexual no cotidiano escolar" (Documento Final, p.41).

Diariamente, travestis e transexuais são constrangidas nas escolas por não poderem ser chamadas pelos nomes com os quais se identificam, isso quando não acabam deixando o ambiente escolar devido às ofensas as quais são submetidas.

# ABGLT NA CONAE

## Projeto Escola sem Homofobia, uma iniciativa em prol da educação inclusiva

Pesquisas comprovam que há preconceito e discriminação contra LGBT na escola:

Iniciativa da UNESCO, a pesquisa Juventudes e Sexualidade demonstra altos índices de homofobia no ambiente escolar.

Divulgada recentemente pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas/Ministério da Educação, pesquisa revela problemas que estudantes enfrentam diariamente nas escolas.

pg. 02 e 03

## Direito ao nome social

A proibição do uso do nome social é, para as organizações LGBT, uma das principais causas da evasão escolar de pessoas travestis e transexuais.

pg. 04

## Conheça as principais propostas LGBT para a Educação

Estímulo à produção de materiais didáticos específicos, apoio aos cursos de pós-graduação sobre gênero e diversidade sexual e desenvolvimento dos núcleos e grupos acadêmicos de estudo, além outras, fazem parte das propostas LGBT para a Conferência Nacional de Educação.

pg. 04



## Expediente

Esta é uma publicação da ABGLT – Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, em parceria com a Aliança Paranaense pela Cidadania LGBT, para a Conferência Nacional de Educação.

Elaboração:  
 Igor Francisco - CEPAC – Centro Paranaense da Cidadania  
 Contato: presidencia@cepac.org.br / (41) 3232 1299  
 Toni Reis - ABGLT  
 Contato: presidencia@abgl.org.br/ (41) 3222 3999

Colaboração: Maria Helena Franco - ONG ECOS  
 Antonio Sardinha  
 Lula Ramires - CORSA SP

Arte e Diagramação: Leandro Lauer  
 Tiragem: 3.000 exemplares  
 Impressão: Gráfica do Jornal do Estado.

Financiamento: Aliança Paranaense pela Cidadania LGBT.

Agradecimento: Evaldo Amorim - Coord. ABGLT no Distrito Federal  
 Sérgio Nascimento e toda equipe do ELOS LGBT/DF

**Diretoria da ABGLT, mandato 2010-2012**

Diretoria Executiva:  
 Presidente – Toni Reis  
 Vice-Presidente – Keila Simpson  
 Vice-Presidente – Yone Lindgren  
 Secretária-Geral – Irina Bacci  
 Secretária de Direitos Humanos – Tathiane Araújo  
 Secretário de Finanças – Léo Mendes  
 Secretário de Comunicação – Carlos Magno

Secretários Regionais:  
 Norte – Sebastião Diniz  
 Centro-Oeste – Fernando Rodrigues  
 Nordeste – Bruno Camilo  
 Sudeste – Beto de Jesus  
 Sul – Márcio Marins

www.abgl.org.br

## Apresentação

A evasão escolar, proveniente do preconceito e discriminação contra a população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais, é um dos principais fatores que colaboram para a marginalização de nossa comunidade.

Sabe-se – e ouvimos isso em diversos discursos – que a educação é o alicerce para que qualquer sociedade se desenvolva com qualidade. Pesquisas, experiências e tantos outros mecanismos já confirmaram essa afirmação.

Esta publicação tem o intuito de demonstrar o que a ABGLT - Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais - organização não governamental de abrangência nacional, que atualmente congrega 237 organizações LGBT de todo o país, está fazendo para a diminuição da homo/lesbo/transfobia no ensino brasileiro, trazer ao conhecimento de todos as principais propostas da comunidade LGBT para a CONAE, bem como elucidar dúvidas no que se refere a temas tidos como polêmicos pela sociedade.

Desejamos a todos e todas, uma boa leitura



## Discussão da temática LGBT na CONAE:

### Mesa de Interesse

31/03/2010	16h / 18h	Escola sem Homofobia	Sala modulável 4/ TÉRREO – Centro de Convenção.	ABGLT/ ONG Reprolatina/ ONG ECOS/ ONG Pathfinder
Palestrante/Coordenador de Mesa: Toni Reis Doutorando em Educação, presidente da ABGLT Palestrante: Margarita Dias Doutora em Educação, integrante da ONG Reprolatina		Palestrante: Maria Helena Franco Mestranda em Saúde Pública, coordenadora de projetos da ONG ECOS – Comunicação em Sexualidade Palestrante: Carmem Pereira		Diretora da ONG Pathfinder do Brasil (executora do Projeto Escola Sem Homofobia)

### Colóquio

30/03/2010	10h30	Colóquio 6.5.1 – Educação e Diversidade Sexual	Coordenação: UNE Palestrantes: Gláucia Elaine Silva de Almeida; Toni Reis, Guacira Lopes Louro
------------	-------	--	---

## Homofobia na escola | Juventudes e Sexualidade

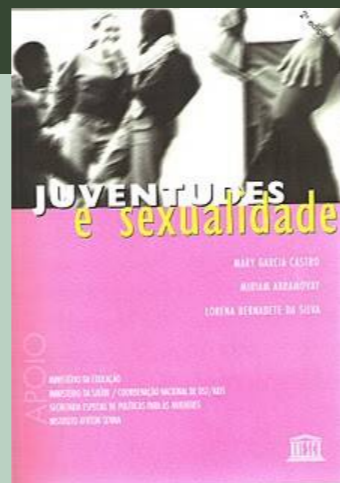
De acordo com os resultados obtidos na pesquisa da Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), publicada em 2004, com o título *Juventudes e sexualidade* (CASTRO, ABRAMOVAY e SILVA, 2004), realizada em 241 escolas públicas e privadas de 14 capitais brasileiras, um quarto das alunas e dos alunos entrevistados/os afirmaram que não gostariam de ter colegas homossexuais.

O percentual fica maior ainda quando se trata apenas dos meninos. Foram entrevistados, ao todo, 16.422 estudantes, 4.532 pais e mães e 3.099 professores/as\*. Quando são discutidos preconceitos e discriminações diretamente vinculados à homofobia constata-se que "se trata de um tipo de

violência pouco documentado quando se tem como referência a escola". (Caderno Escola sem Homofobia, 2010, p 55)

O desconhecimento sobre a temática LGBT é um dos fatores que, segundo especialistas, dificultam a diminuição do preconceito, o material revela ainda, que 60% dos professores não consideram ter conhecimento suficiente para lidar com a questão.

A pesquisa também demonstra que a homofobia ultrapassa os portões da escola, tendo em vista que mais de 35% dos pais entrevistados não gostariam de ter seus filhos estudando com algum(a) colega lésbica, gay, bissexual, travesti ou transexual.



\*Os resultados da pesquisa não são homogêneos, mas atestam os efeitos da falta de formação no campo da sexualidade e apontam para um alto grau de rejeição à homossexualidade na comunidade escolar. É importante levar em conta, na observação das respostas, a variação de situações no Brasil de acordo com a região e o sexo do entrevistado. Para saber mais, ver: CASTRO, ABRAMOVAY e SILVA (2004).

## Nova pesquisa comprova homofobia nas escolas públicas brasileiras

Levantamento realizado com base em entrevistas feitas com 18,5 mil alunos, pais, professores, diretores e funcionários, de 501 unidades de ensino de todo o país atesta que 87% da comunidade escolar têm algum grau de preconceito contra homossexuais.

Parte de uma nova pesquisa divulgada recentemente pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas/Ministério da Educação revela que estudantes e educadores homossexuais, bissexuais e travestis enfrentam situações de homofobia diariamente nas escolas.

Miriam Abramovay, socióloga e especialista em educação, afirma que o preconceito nas escolas tem muita dificuldade de ser percebido devido a falta de diálogo. "Isso é empurrado para debaixo do tapete, o que impera é a lei do silêncio", destaca Miriam.

Um estudo coordenado por ela e divulgado este ano indica que nas escolas públicas do Distrito Federal 44% dos

estudantes do sexo masculino afirmaram que não gostariam de estudar com homossexuais. A socióloga acredita que o problema não ocorre apenas no DF, mas se repete em todo o país.

Desde 2005 o MEC vem implementando várias ações contra esse tipo de preconceito, dentro do programa Brasil sem Homofobia, cujas principais estratégias são produzir material didático específico e formar professores para trabalhar com a temática.

"Muitos profissionais de educação ainda acham que a homossexualidade é uma doença que precisa ser tratada e encaminham o aluno para um psicólogo. Por isso nós temos pressionado os governos nas esferas federal, estadual e municipal para que criem ações de combate ao preconceito", explica o presidente da Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (ABGLT), Toni Reis.

As piadas preconceituosas, os cochichos nos corredores, as

exclusões em atividades escolares e até mesmo as agressões físicas contra alunos homossexuais têm impacto direto na autoestima e no rendimento escolar desses jovens. Em casos extremos, os estudantes preferem interromper os estudos.

"Esse aluno desenvolve um ódio pela escola. Para quem sofre violência, independentemente do tipo, aquele espaço vira um inferno. Imagina ir todo dia a um lugar onde você vai ser violentado, xingado. Quem é violentado não aprende", alerta o educador Beto de Jesus, representante na América Latina da Associação Internacional de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trans e Intersex (ILGA).

Especialistas afirmam que, para combater a homofobia, a escola precisa encarar o desafio em parceria com o Poder Público. "A escola precisa sair da lei do silêncio. Todos os municípios e estados precisam destampar a panela de pressão, fazer um diagnóstico para poder elaborar suas políticas públicas", recomenda Miriam Abramovay.

A Aliança Global para Educação LGBT é uma comunidade de aprendizagem para educadores, que visa promover a inclusão plena de pessoas que são prejudicadas por causa de sua orientação sexual ou identidade de gênero, identificando, aprimorando e compartilhando conhecimentos especializados na área da educação.

[www.lgbt-education.info](http://www.lgbt-education.info)

**GALE** THE GLOBAL ALLIANCE FOR LGBT EDUCATION

## Boas Práticas:

# Escola sem Homofobia

O Projeto *Escola sem Homofobia*, financiado pelo Ministério da Educação e impulsionado pela Frente Parlamentar pela Cidadania LGBT, por meio de recursos aprovados pela Emenda Parlamentar da Comissão de Legislação Participativa, é uma ação colaborativa de organizações da sociedade civil (ABGLT, Pathfinder do Brasil, Reprolatina, ECOS e GALE) e conta com a orientação técnica da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) do Ministério da Educação.

Além de encontros regionais com lideranças, que aconteceram em Curitiba, São Paulo, Belém, Brasília e Salvador, o projeto desenvolverá uma pesquisa sobre a homofobia no ambiente escolar em onze capitais brasileiras e a produção e distribuição de materiais educacionais abordando o tema da homofobia.

A finalidade é implementar ações que promovam ambientes políticos e sociais favoráveis à garantia dos direitos humanos e da respeitabilidade das orientações sexuais e identidade de gênero no âmbito escolar brasileiro.



CURITIBA



BELÉM



BRASÍLIA



SALVADOR



SÃO PAULO



**ABGLT e coordenadoras da frente parlamentar pela cidadania lgbt pedem apoio ao ministro da educação, Fernando Haddad, para o combate à homofobia nas escolas.**

(esq. a dir.) Dep. Fátima Bezerra, Senadora Fátima Cleide, Ministro Fernando Haddad, Toni Reis (ABGLT), Dep. Manuela D'Ávila, André Lázaro (SECAD-MEC).

"A discriminação e o preconceito estão dentro e fora das escolas. Não culpamos o professor, pois a homofobia está na sociedade. Temos de dar instrumentos para que ele saiba lidar com essa questão. E o Projeto será um importante instrumento na busca de subsídios para a implementação de políticas públicas".

Danielly Queirós, técnica da SECAD/MEC

"A homofobia está em todas as áreas, parte do professor, do aluno, da família e é reflexo do estereótipo criado na sociedade. Não vai ser fácil. Mas estamos lançando a semente para que nenhum jovem deixe de ir à escola por conta de sua orientação sexual".

Carlos Laudari, diretor da Pathfinder do Brasil, instituição que gerencia o projeto Escola sem Homofobia



➔ Para saber mais:  
Carlos Laudari.  
[claudari@pathfinder.org](mailto:claudari@pathfinder.org)

## Marcha Nacional Contra a Homofobia

A 1ª Marcha Nacional contra a Homofobia, vinda das 27 unidades da federação, chegará em Brasília no dia 18 de maio de 2010. No dia 19 de maio, será realizado o 1º Grito Nacional pela Cidadania LGBT e Contra a Homofobia, com concentração às 9 Horas, no gramado da Esplanada dos Ministérios, em frente à Catedral Metropolitana de Brasília. Participe!

Informações com Carlos Magno (31) 8817 1170, ou [www.abgl.org.br/port/marcha.php](http://www.abgl.org.br/port/marcha.php)